

PRECES DE UM BODHISATTVA: O IDEAL DA COMPAIXÃO ILIMITADA

As preces de Shantideva são a expressão poética mais pura do voto do Bodhisattva: o compromisso de não buscar a libertação pessoal enquanto houver um único ser sofrendo. Cada verso é uma aspiração, um desejo dirigido a todos os seres, sem exceção. É uma tradição viva do budismo mahayana, e um dos textos mais amados da literatura espiritual da humanidade.

AS MÃOS PRESSIONADAS E A INVOCÇÃO AOS BUDAS

Tópico: A prece começa com um gesto: "com as mãos pressionadas juntas, peço aos budas de todas as direções". O gesto das mãos juntas (anjali mudra) é o selo corporal da reverência e da unificação interior — ele recolhe a dispersão e alinha corpo, fala e mente num único ato. A invocação é dirigida não a um buda específico, mas "aos budas de todas as direções", o que dissolve qualquer sectarismo: a verdade iluminada não pertence a um templo, a uma linhagem ou a um nome. A súplica central é que "acendam a luz do dharma aqueles que estão tateando na escuridão do sofrimento". A metáfora é precisa: a ignorância não é falta de inteligência, é falta de luz. E quem tateia não precisa de um argumento, precisa de uma lâmpada. O dharma, aqui, não é doutrina a ser debatida,

mas iluminação a ser acesa.

Pesquisa Teosófica: Em **A Voz do Silêncio** (H.P. Blavatsky), encontra-se a mesma economia simbólica da luz: "A chama que arde na tua lâmpada" é a alma individual, e o discípulo é instruído a "fixar o olhar da tua Alma na estrela cujo raio és", a lâmpada é o instrumento, a estrela é a fonte. Blavatsky escreve: "Uma vez passada a porta Srotapatti, 'aquele que entrou para o rio', cujo pé foi posto sobre o leito do rio nirvânico nesta vida ou em qualquer vida futura, tem apenas diante dele mais sete nascimentos, ó homem de vontade de ferro." O gesto de invocar a luz de todas as direções ecoa a noção teosófica de que a sabedoria é una e universal, presente em toda parte onde haja um coração desperto.

Dica de Aprofundamento: Leia **A Voz do Silêncio**, especialmente os fragmentos sobre as Paramitas e a lâmpada interior. Compare a imagem "luz do dharma" com a "Estrela Resplandecente do Iniciador Único" descrita em **Os Mestres e a Senda**, de C.W. Leadbeater.

O OCEANO DE FELICIDADE PELO MÉRITO COMPARTILHADO

Tópico: "Que todos os seres em todos os lugares, atormentados por sofrimentos do corpo e da mente, obtenham um oceano de felicidade e alegria em virtude desses méritos." Aqui aparece um dos conceitos mais revolucionários do mahayana: a transferência de mérito (parinamana). Todo ato bom gera mérito, e esse mérito

não é propriedade privada — pode ser deliberadamente oferecido a todos. A medida é "oceano", não gota. E o escopo é duplo: corpo e mente. O sofrimento físico (doença, dor, fome) e o sofrimento mental (medo, depressão, angústia) são tratados com a mesma seriedade. Não se aspira à felicidade apenas dos bons, dos próximos, dos merecedores — aspira-se à felicidade de "todos os seres em todos os lugares".

Pesquisa Teosófica: O **Dhammapada** afirma que o aroma do conteúdo moral não desaparece no nada: "no devido tempo encontra a devida retribuição: o bem com a felicidade, o mal com o sofrimento". E vai além, estabelecendo o fundamento da moral: "Toda a virtude — ou vida virtuosa — é fundamentada no amor bondade (metta) e na compaixão (karuna). Uma pessoa sem essas duas qualidades notáveis não pode ser considerada como dotada de moral." Em **Cartas que me Ajudaram** (W.Q. Judge), o ideal é nomeado como pertencimento: "os escritos de William Quan Judge são para aqueles que estão despertando nesta vida, mesmo que como embriões nascentes, para o Ideal do Bodhisattva e o Voto de Kwan Yin".

Dica de Aprofundamento: Estude o capítulo sobre kamma e retribuição no **Dhammapada** e medite sobre o que significa desejar felicidade a quem não a merece segundo os critérios comuns.

A PRECE UNIVERSAL PELA CESSAÇÃO DO SOFRIMENTO

Tópico: "Que nenhuma criatura viva sofra, cometa o mal ou fique doente. Que ninguém tenha medo ou seja menosprezado com uma mente oprimida pela depressão." Três categorias são abençoadas: não sofrer, não fazer o mal, não adoecer. A segunda é notável — o voto não é apenas que ninguém sofra, mas que ninguém **cause** sofrimento. A prece inclui o agressor, porque o agressor também está preso. Depois vêm as aflições invisíveis: o medo e, sobretudo, "ser menosprezado com uma mente oprimida pela depressão". Nomear a depressão num texto milenar é uma demonstração de lucidez psicológica: a mente oprimida é reconhecida como forma legítima de sofrimento, tão real quanto a fome.

Pesquisa Teosófica: Em **Os Mestres e a Senda**, de C.W. Leadbeater, descreve-se o Bodhisattva como aquele cuja influência característica é "a radiância de Seu Amor ilimitado". O livro detalha ainda a cerimônia de iniciação, na qual os candidatos são apresentados ao Bodhisattva por terem "eliminado as cadeias da separatividade, da dúvida e da superstição". A depressão e o medo, nesse contexto, são formas de separatividade — a ilusão de estar sozinho.

Dica de Aprofundamento: Leia as descrições do Segundo Raio em **Os Mestres e a Senda** e observe como o amor ilimitado é apresentado como força ativa, não sentimentalismo.

RESTAURAR OS SENTIDOS E O CORPO ESGOTADO

Tópico: "Que os cegos vejam formas e os surdos ouçam sons. Que aqueles cujos corpos estão esgotados com o trabalho duro se recuperem e encontrem repouso." A prece desce ao concreto: visão, audição, descanso. Não há idealismo abstrato — há o desejo de que os órgãos funcionem e que o trabalhador exausto tenha trégua. O trabalho duro aparece como causa legítima de esgotamento, e o remédio pedido é repouso, não virtude. É uma espiritualidade encarnada, que não despreza o corpo nem trata a fadiga como fraqueza moral. O repouso, aqui, tem dignidade espiritual.

Pesquisa Teosófica: Em **A Base da Moralidade**, Annie Besant expõe a doutrina hindu dos "Cinco Sacrifícios Diários", mostrando que os "vários corpos ou veículos do homem são nutridos e ajudados a crescer severamente, pela energia inicial recebida dos pais, pelo alimento, pela simpatia e ajuda dos seus semelhantes, por influências magnéticas, e pelo conhecimento e iluminação". A conclusão é que o homem "não é uma criatura isolada, e seu bem-estar integral depende da sua cooperação com a natureza, que trabalha não tanto para a exaltação dos indivíduos quanto para a evolução constante de toda a criação".

Dica de Aprofundamento: Leia o capítulo IV de **A Base da Moralidade** e reflita sobre a ideia de dívida — o que devemos àqueles que nos sustentaram.

VESTIR, ALIMENTAR, DAR ÁGUA E RIQUEZA

Tópico: "Que o nu encontre roupa. Que o faminto encontre

comida. Que aquele que tem sede encontre água e deliciosas bebidas. Que o pobre encontre riqueza." A sequência é uma hierarquia das necessidades básicas: abrigo, alimento, água, recursos. E note o detalhe humano em "deliciosas bebidas" — não basta matar a sede, a tradição quer que a experiência seja boa. A riqueza não é demonizada; a pobreza é que é o problema. Não se pede que o pobre se conforme com a pobreza, pede-se que ele encontre riqueza. Isso é materialismo espiritualizado: o corpo importa, a fome importa, o conforto importa.

Pesquisa Teosófica: Em **A Fonte do Ocultismo**, G. de Purucker explica as Paramitas: "PRAJNA, a chave que faz de um homem um deus, criando-o um Bodhisattva, filho dos Dhyanis". Sobre a primeira virtude, a caridade (Dana), o texto diz: "Se alguém vem e pede qualquer coisa, discípulos, na medida em que são capazes, devem conceder o pedido sem hesitação e de modo a beneficiá-lo."

Dica de Aprofundamento: Estude as seis Paramitas — Dana (generosidade), Shila (conduta), Kshanti (paciência), Virya (energia), Dhyana (meditação) e Prajna (sabedoria) — e observe como a generosidade material vem primeiro.

FORÇA AOS FRACOS E ALEGRIA AOS TRISTES

Tópico: "Que os fracos e tristes encontrem alegria. Que o desamparado encontre esperança, felicidade constante e

prosperidade. Possam ocorrer chuvas oportunas e colheitas abundantes." A prece abraça a vulnerabilidade humana em suas formas mais comuns — fraqueza, tristeza, desamparo — e responde com alegria, esperança, prosperidade. E então o texto surpreende: pede "chuvas oportunas e colheitas abundantes". A dimensão agrícola entra na prece espiritual. Não se trata de evasão do mundo; ao contrário, a espiritualidade se ocupa do clima, da safra, do pão. A abundância coletiva depende de condições concretas, e essas condições também são objeto de aspiração.

Pesquisa Teosófica: *A Ciência da Paz*, de Bhagavan Das, desenvolve a ideia de que a paz e a prosperidade coletivas derivam da interdependência consciente — o bem-estar de cada um está entrelaçado no bem-estar de todos. Em *A Sabedoria Antiga*, Annie Besant articula a fraternidade como lei natural da evolução, e não como ideal sentimental.

Dica de Aprofundamento: Reflita sobre como uma prece pode abranger tanto uma emoção íntima (tristeza) quanto uma condição climática (chuva na hora certa).

MEDICAMENTOS EFICAZES E A CESSÃO DA DOENÇA

Tópico: "Que todos os medicamentos sejam eficazes e orações saudáveis deem frutos. Que todos os que estejam doentes e mal rapidamente sejam libertados de seus males. Seja lá que doenças existam no mundo, que elas nunca ocorram

novamente." Há uma dupla aposta: na eficácia do remédio e na eficácia da prece. Nenhuma das duas é descartada. Mais radical ainda é o voto de que "doenças nunca ocorram novamente" — não é apenas curar os doentes, é abolir a doença como categoria da existência. É uma aspiração escatológica, quase médica-utópica: um mundo sem patologia.

Pesquisa Teosófica: O *Dhammapada* trata a doença como parte do condicionamento geral da existência e associa a causa raiz à ignorância: "Toda calamidade — seja condições humanas adversas, seja o nascimento em um estado infeliz — é, de fato, condicionada pela ignorância." Nesse sentido, a cura última é a cura da ignorância, e não apenas do corpo. Em *A Vida de Paracelso*, de Franz Hartmann, o ideal médico aparece unido ao espiritual: curar é restaurar a harmonia e não apenas suprimir o sintoma.

Dica de Aprofundamento: Estude a noção budista de que a doença é uma das flechas do sofrimento e compare com a abordagem teosófica de Paracelso.

CORAGEM AOS TEMEROSOS E LIBERTAÇÃO DOS PRESOS

Tópico: "Que os temerosos deixem de ter medo e aqueles que se sentem presos sejam libertados. Que o impotente encontre força e que todas as pessoas pensem em beneficiar uns aos outros." O medo aqui não é uma falha, é uma condição a ser socorrida. O mesmo vale para o sentimento de prisão —

"aqueles que se sentem presos" abrange a prisão literal e a psíquica, a dependência, o vício, o cárcere interior. Depois, o voto ganha um giro coletivo decisivo: "que todas as pessoas pensem em beneficiar uns a outros". O objetivo não é apenas aliviar sofredores individualmente, é mudar a disposição mental da espécie — passar de uma mentalidade de extração para uma de benefício mútuo.

Pesquisa Teosófica: **A Voz do Silêncio** adverte explicitamente contra a leitura de que a libertação exige frieza: "Se te disserem que para te tornares Arhan tens de deixar de amar todas as coisas — dize-lhes que mentem. Se te disserem que para te libertares tens de odiar a tua mãe e desprezar o teu filho; de renegar o teu pai [...] de renunciar toda a compaixão pelos homens e pelos animais — dize-lhes que as suas palavras são falsas." E conclui: "Viver para servir a humanidade é o primeiro passo."

Dica de Aprofundamento: Leia o fragmento "Os Dois Caminhos" em **A Voz do Silêncio** e examine a distinção entre o Caminho Aberto e o Caminho Secreto.

SER PROTETOR, GUIA, NAVIO, PONTE E SANTUÁRIO

Tópico: "Que eu me torne em todos os momentos, agora e para sempre, um protetor para o sem proteção, um guia para aqueles que perderam o seu caminho, navio para os que têm oceanos a cruzar. Uma ponte para aqueles com rios para atravessar. Um

santuário para aqueles em perigo." Esta é a passagem mais célebre do voto: a personalidade individual é oferecida como função para os outros. Cada metáfora responde a um tipo de necessidade — proteção ao vulnerável, orientação ao perdido, transporte ao que precisa atravessar, travessia ao que está bloqueado, abrigo ao ameaçado. Note "em todos os momentos, agora e para sempre": não é um gesto pontual, é uma identidade assumida permanentemente.

Pesquisa Teosófica: Em **Cartas que me Ajudaram** (W.Q. Judge), a explicação é direta: "ele pode escolher o estado intermediário e se tornar um Nirmanakaya — aquele que desiste da bem-aventurança do Nirvana e permanece em existência consciente fora de seu corpo após sua morte; para ajudar a humanidade. Este é o maior sacrifício que ele pode fazer pela humanidade." **A Voz do Silêncio** completa: "Vestir a veste humilde do Nirmanakaya é rejeitar para si a felicidade eterna, para poder auxiliar a salvação humana."

Dica de Aprofundamento: Estude as "Três Vestes" (Nirmanakaya, Sambhogakaya, Dharmakaya) em **A Voz do Silêncio** e entenda por que o Nirmanakaya é considerado maior.

A LÂMPADA PARA OS SEM LUZ E O SERVO DE TODOS

Tópico: "Uma lâmpada para aquele sem luz. Um lugar de refúgio para aqueles que não têm abrigo e um servo para todos

que precisam." O texto culmina com a imagem mais radical de todas: *servo*. Não rei, não mestre, não salvador — servo. A hierarquia espiritual se inverte completamente. Quem está mais alto é quem serve, e a servidão é a forma mais elevada de poder. A lâmpada para o sem luz fecha o círculo aberto no início, quando se pediu aos budas que "acendessem a luz do dharma": aquele que pediu luz agora se oferece para ser luz.

Pesquisa Teosófica: *A Voz do Silêncio* descreve o Bodhisattva vitorioso nos termos exatos da renúncia: "O Bodhisattva que ganhou a batalha, que tem o prêmio na mão, mas exclama, na sua divina compaixão: 'Por amor aos outros abandono esta grande recompensa' — realiza a renúncia maior. Ele é um Salvador do Mundo." E adverte: "Pode haver felicidade quando tudo quanto vive tem de sofrer? Quererás salvar-te ouvindo todo o mundo chorar?"

Dica de Aprofundamento: Leia *A Voz do Silêncio* integralmente, em especial o fecho sobre os dois caminhos, e compare com o Voto de Kwan Yin descrito nas *Cartas que me Ajudaram*.

A SENDA DO BODHISATTVA COMO CAMINHO DE ESTUDO

Tópico: O conjunto das preces forma um programa espiritual completo: começa pela invocação, passa pelo desejo de bem a todos os seres, desce aos sofrimentos concretos (doença, fome, medo, prisão), sobe à oferta de si mesmo como instrumento, e

termina na servidão voluntária. O voto do Bodhisattva é o compromisso de adiar a própria libertação final até que todos os seres estejam livres. É a inversão de toda lógica utilitária: o maior bem não é maximizar o próprio ganho, é tornar-se dispensável pelo bem de todos.

Pesquisa Teosófica: *Cartas que me Ajudaram* (W.Q. Judge) menciona Shantideva nominalmente: "Assim como Shantideva, o monge que estudou e ensinou no templo da universidade de Nalanda no século sétimo, o buscador sincero começa a ver todo o verdadeiro aprendizado como passos no 'caminho do Bodhisattva'. A compaixão é a base fundamental, e o ímã soberano, em torno do qual evoluem e giram os múltiplos poderes da mente." *A Fonte do Ocultismo* define a meta: "O motivo que impele o verdadeiro discípulo a realizar em si mesmo a suprema iluminação nunca é ganho pessoal, por mais exaltado e espiritualizado que seja, mas o impulso de beneficiar o mundo inteiro, de elevar todos os seres das cadeias da ignorância e da dor."

Dica de Aprofundamento: Estude o ideal do Bodhisattva comparando as três fontes: *Cartas que me Ajudaram* (a base da compaixão), *A Voz do Silêncio* (as três vestes e a renúncia) e *Os Mestres e a Senda* (o Bodhisattva Maitreya e a Hierarquia).

